

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DÁRCIA MARIA DA CRUZ DE SOUSA PESSOA
RAISSA EVELY SOUSA CARVALHO
TALLYTA MARIA DA SILVA LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA**

TERESINA

2025

DÁRCIA MARIA DA CRUZ DE SOUSA PESSOA

RAISSA EVELY SOUSA CARVALHO

TALLYTA MARIA DA SILVA LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Profº Dr Bruno da Silva Gomes

TERESINA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

P475a Pessoa, Dárcia Maria da Cruz de Sousa

Atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência/ Dárcia Maria da Cruz de Sousa Pessoa; Raísa Evelyn Sousa Carvalho; Tallyta Maria da Silva Lima. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2025.

Orientador (a): Prof. Dr. Bruno da Silva Gomes. – UNINOVAFAPI, 2025.

21. p.; il. 23cm.

Trabalho de conclusão (Graduação em enfermagem) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2025.

1. Assistência de enfermagem. 2. Criança com deficiência. 3. Cuidados de enfermagem. I. Título. II. Pessoa, Dárcia Maria da Cruz de Sousa. III. Carvalho, Raísa Evelyn Sousa. IIII. Lima, Tallyta Maria da Silva.

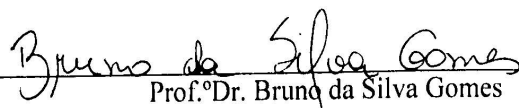
CDD 610. 7362

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de Aprovação: 03 / 06 / 2020

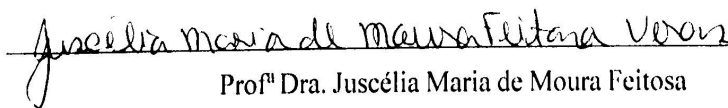
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. Bruno da Silva Gomes

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(Orientador)



Profª Dra. Juscélia Maria de Moura Feitosa

Veras

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(1º Examinador)



Profª. Ms. Daniele Guimarães Oliveira

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(2º Examinador)

AGRADECIMENTO

A Deus, pela força, sabedoria e perseverança ao longo de toda a nossa trajetória acadêmica.

Agradecemos, com imensa gratidão, aos nossos familiares, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores.

Ao nosso orientador, expressamos nossa sincera gratidão pela paciência, dedicação, orientação valiosa e contribuição essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Estendemos nossos agradecimentos aos professores, colaboradores e à banca examinadora, que, com seus conhecimentos, sugestões e considerações, contribuíram significativamente para o aprimoramento deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradecemos, também, à Faculdade UNINOVAFAPI, pela estrutura, pelo acolhimento e pelas oportunidades oferecidas ao longo da nossa formação, que foram fundamentais para nossa trajetória acadêmica e profissional.

Por fim, agradecemos uns aos outros, enquanto trio, pela parceria, respeito, colaboração e amizade, que tornaram esta experiência mais leve, produtiva e enriquecedora.

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência.

Métodos: Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, em que a busca foi realizada via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), conforme as bases de dados LILACS, Medline e BDENF. A amostra do presente estudo foi composta por 06 artigos. Foram incluídos estudos publicados na íntegra disponíveis de forma completa, sem restrição de idioma, que abordem diretamente a temática em questão e que tenham sido publicados no intervalo de 2019 a 2025.

Resultados: Os achados convergem para a constatação de que, embora o enfermeiro desempenhe um papel essencial no cuidado integral e humanizado a essa população, diversos fatores limitam a efetividade e a continuidade desse cuidado, desde a formação profissional até as condições estruturais dos serviços de saúde. Os estudos indicam que muitos profissionais não reconhecem plenamente seu papel frente à criança com deficiência, o que compromete a qualidade da assistência prestada.

Conclusão: Verificou-se que o enfermeiro exerce papel fundamental no cuidado integral a essa população, atuando na dimensão técnica, educativa, emocional e social do cuidado. Entretanto, ainda são notórias as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, principalmente relacionadas à formação acadêmica insuficiente e à falta de preparo para lidar com as demandas específicas dessa população.

Palavras-chave: Criança com deficiência. Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Papel do profissional de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Describe the role of nurses in assisting children with disabilities.

Methods: This is an integrative literature review study, in which the search was carried out via the Virtual Health Library (VHL), according to the LILACS, Medline and BDENF databases. The sample of the present study consisted of 06 articles. Studies published in full, available in full, without language restrictions, that directly address the topic in question and that were published between 2019 and 2025 were included.

Results: The findings converge on the conclusion that, although nurses play an essential role in providing comprehensive and humanized care to this population, several factors limit the effectiveness and continuity of this care, from professional training to the structural conditions

of health services. Studies indicate that many professionals do not fully recognize their role in dealing with children with disabilities, which compromises the quality of care provided.

Conclusion: It was found that nurses play a fundamental role in the comprehensive care of this population, acting in the technical, educational, emotional and social dimensions of care. However, the difficulties faced by professionals are still notorious, mainly related to insufficient academic training and lack of preparation to deal with the specific demands of this population.

Keywords: Child with disability. Nursing. Nursing Care. Role of the nursing professional.

RESUMEN

Objetivo: Describa el papel de las enfermeras en la asistencia a los niños con discapacidades.

Métodos: Se trata de un estudio de revisión integradora de literatura, en el cual la búsqueda se realizó a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), según las bases de datos LILACS, Medline y BDENF. La muestra del presente estudio estuvo compuesta por 06 artículos. Se incluyeron estudios publicados íntegramente, disponibles íntegramente, sin restricciones de idioma, que abordaran directamente el tema en cuestión y que fueran publicados entre 2019 y 2025.

Resultados: Los hallazgos convergen en la observación de que, si bien las enfermeras desempeñan un papel esencial en la prestación de una atención integral y humanizada a esta población, varios factores limitan la efectividad y la continuidad de esa atención, desde la formación profesional hasta las condiciones estructurales de los servicios de salud. Los estudios indican que muchos profesionales no reconocen plenamente su papel en el trato con niños con discapacidad, lo que compromete la calidad de la atención prestada.

Conclusión: Se encontró que las enfermeras desempeñan un papel fundamental en la atención integral de esta población, actuando en las dimensiones técnica, educativa, emocional y social del cuidado. Sin embargo, aún son notorias las dificultades que enfrentan los profesionales, relacionadas principalmente con la insuficiente formación académica y la falta de preparación para afrontar las demandas específicas de esta población.

Palabras-claves Niño con discapacidad. Enfermería. Atención de enfermería. Rol del profesional de enfermería

INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), nº 13.146, de julho de 2015, define a pessoa com deficiência como aquela que possui impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas ⁽¹⁾. Nesse contexto, observa-se a necessidade urgente de ações integradas entre o poder público e a sociedade civil, a fim de assegurar o desenvolvimento integral e a inclusão social de crianças com deficiência.

Apesar dos avanços legais e sociais, a atuação do enfermeiro junto a esse público ainda é limitada, sendo frequentemente negligenciada. Estudos apontam a escassez de profissionais capacitados, bem como a carência de investimentos e políticas públicas específicas, o que compromete a efetividade da atenção prestada às crianças com deficiência. Tais lacunas dificultam não apenas o acesso ao cuidado, mas também a qualidade da assistência ⁽²⁾.

A assistência de enfermagem compreende um conjunto de ações que visam à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, considerando o indivíduo em sua integralidade física, emocional e social. No contexto da criança com deficiência, o enfermeiro tem papel fundamental na implementação de cuidados que favoreçam o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, respeitando as especificidades de cada caso ⁽³⁾.

Nesse sentido, é essencial reconhecer a importância do cuidado integral prestado pelo enfermeiro, que vai além do suporte físico, incluindo também o suporte emocional e social. A atuação qualificada desses profissionais possibilita a criação de planos de cuidado individualizados que contribuem para a reabilitação e o bom desenvolvimento da criança ⁽⁴⁾.

O trabalho do enfermeiro é realizado em articulação com uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, entre outros, assegurando uma abordagem ampla das necessidades da criança. Esse profissional também desempenha um papel educativo, orientando os familiares e incentivando sua participação ativa no processo terapêutico, o que é essencial para a continuidade e sucesso da reabilitação. Dessa forma, a atuação do enfermeiro contribui para o fortalecimento do vínculo entre a criança, a família e a equipe de cuidados, favorecendo um ambiente propício à recuperação e ao bem-estar ⁽⁴⁾.

O interesse por esta temática surgiu da vivência pessoal de uma das integrantes da pesquisa, que acompanha desde a infância o cotidiano de uma criança com deficiência em sua família. Essa experiência evidenciou as inúmeras dificuldades enfrentadas por essas crianças e suas famílias, bem como a carência de suporte adequado por parte dos serviços de saúde.

A escolha do tema também se justifica pela relevância de se evidenciar o papel do enfermeiro nesse contexto, destacando sua importância na promoção de uma assistência qualificada e humanizada. A atuação do profissional de enfermagem é essencial para garantir o cuidado integral, respeitando as especificidades de cada criança e contribuindo para sua saúde e bem-estar.

O objeto de estudo da presente pesquisa foi a atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência, e como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, sendo o mesmo um método amplamente utilizado na pesquisa em saúde por possibilitar a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema. Esse tipo de revisão permite a identificação, análise e síntese dos resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática, proporcionando uma compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento e apontando lacunas que podem direcionar futuras investigações ⁽⁵⁾.

O referencial metodológico adotado seguiu as seis etapas propostas pelos autores acima citados: (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (4) categorização dos estudos; (5) avaliação crítica dos estudos incluídos; e (6) interpretação e síntese dos resultados.

A busca foi realizada via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), conforme as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e BDENF. Para a presente pesquisa os descritores utilizados foram “Criança com deficiência”; “Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem” e “Papel do profissional de Enfermagem”, em que os mesmos foram verificados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Durante a pesquisa nas bases de dados com os descritores selecionados, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. ainda para seguimento neste estudo, a questão norteadora da presente revisão integrativa foi: Qual a atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência?

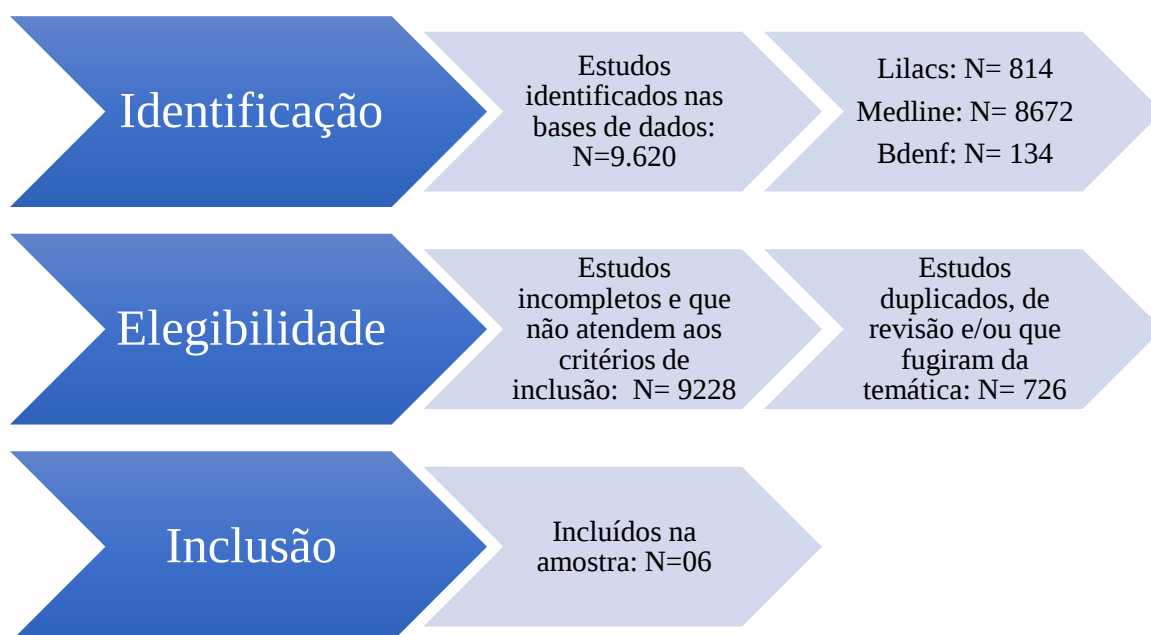
A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a maio de 2025. Foram incluídos estudos publicados na íntegra disponíveis de forma completa, sem restrição de idioma, que abordem diretamente a temática em questão e que tenham sido publicados no intervalo de 2019 a 2025. Serão excluídos: relatos de caso informais, capítulos de livros, dissertações, teses,

reportagens, editoriais, textos não científicos, estudos de revisão, livros e artigos fora do recorte temporal estabelecido.

A busca inicial, realizada nas bases de dados previamente definidas, retornou um total de 9.960 publicações. Após a aplicação do filtro de acesso completo e gratuito ao texto, restaram 9.729 artigos. Em seguida, foi aplicada a seleção por base de dados, resultando em 9.620 artigos, distribuídos da seguinte forma: 8.672 na Medline, 814 na LILACS e 134 na BDENF.

Com a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, restando 732 artigos. Posteriormente, foram removidos os artigos duplicados, estudos de revisão, e aqueles que não estavam de acordo com a temática, os objetivos ou o recorte temporal estabelecido. Após essa triagem final, a amostra do presente estudo foi composta por 06 artigos.

Figura 01: Fluxograma do processo de busca para seleção da amostra.



Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e categorial, com foco nos aspectos que caracterizam a atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência. A extração dos dados foi feita por meio de um instrumento próprio, que contemplará: autores, ano de publicação, título do artigo, objetivos, tipo de estudo e principais resultados. A apresentação dos dados foi realizada por meio de quadros e fluxogramas, com o objetivo de sistematizar as informações de forma clara e acessível.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Hofzmann ,2019	Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	Conhecer a experiência dos familiares no convívio de crianças com TEA	Qualitativo, exploratório	Não houve atuação do enfermeiro em nenhuma etapa da vivência familiar com crianças com TEA, evidenciando a necessidade de capacitação profissional e fortalecimento das políticas públicas para acolhimento e orientação das famílias.
Sousa et al., 2022	Vulnerabilidade de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde: implicações para a enfermagem.	Analisar o perfil social e clínico das Crianças com Necessidades Especiais de Saúde internadas nas enfermarias pediátricas de um hospital materno-infantil do Distrito Federal	Quantitativo de corte transversal	Os principais cuidados de enfermagem identificados foram o manejo de sondas enterais, cateteres nasais, traqueostomias e gastrostomias, evidenciando o alto grau de complexidade assistencial demandado por essa população. O estudo destacou a importância de preparar os enfermeiros para oferecer continuidade do cuidado após a alta hospitalar, por meio de adoções de práticas avançadas que incluam educação da família, monitoramento domiciliar e articulação com a rede de atenção básica.
Silveira et al., 2022.	Cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes	Investigar as demandas de cuidados, na ótica da equipe	Descritivo, exploratório , qualitativo.	A assistência envolveu cuidados técnicos como colostomia e sondagem vesical, além de apoio à reabilitação psicomotora e social. A assistência é complexa e

	com necessidades especiais de saúde	de enfermagem, a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde (CRIANES) hospitalizadas		desafiadora, exigindo capacitação contínua.
Favaro et al., 2020	Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na Atenção Primária	Apreender como os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família se percebem em relação ao conhecimento e preparo para assistir as crianças com necessidades especiais de saúde e suas famílias e como avaliam o acesso delas aos serviços de saúde.	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Enfermeiros da atenção básica relataram insegurança no manejo de dispositivos e dificuldades com os cuidadores. Apontam despreparo e necessidade de suporte técnico e psicológico.
Bastos et al., 2022.	Crianças com necessidades de saúde especiais em	Rastrear crianças com necessidades de saúde especiais	Transversal e descritivo	Os profissionais de enfermagem apresentaram como maiores intervenções o manuseio de dispositivos complexos como gastrostomia e traqueostomia, em

	um serviço de pronto atendimento pediátrico: estudo transversal	em um serviço de pronto atendimento pediátrico e analisar suas demandas de cuidado.		que famílias assumiram o uso desses dispositivos em casa. As crianças apresentaram alta dependência de cuidados e medicamentos, exigindo suporte ampliado.
Araújo et al., 2020.	O cuidado de crianças com necessidades especiais em foco: o olhar de enfermeiros em unidades de terapia intensiva	Analisar a percepção de enfermeiros frente ao cuidado de CRIANES e suas famílias em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica	Descritivo, exploratório, qualitativo.	O conhecimento incipiente e a invisibilidade da deficiência são notórias. Há uma necessidade de recomendar alternativas de atenção à cuidadores de crianças hospitalizadas que necessitam de cuidados intensivos. Neste aspecto, é fundamental a qualificação da equipe de saúde para fortalecer o binômio mãe e filho.

Fonte: Autoria própria.

A análise dos artigos selecionados nesta revisão permitiu identificar elementos relevantes sobre a atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência. Os achados convergem para a constatação de que, embora o enfermeiro desempenhe um papel essencial no cuidado integral e humanizado a essa população, diversos fatores limitam a efetividade e a continuidade desse cuidado, desde a formação profissional até as condições estruturais dos serviços de saúde.

DISCUSSÃO

No contexto do cuidado em saúde, o enfermeiro é protagonista não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também na gestão do cuidado, na educação em saúde e no acolhimento às famílias. Contudo, os estudos indicam que muitos profissionais não reconhecem plenamente seu papel frente à criança com deficiência, o que compromete a qualidade da assistência prestada. Isso foi evidenciado no estudo de Favaro et al.⁽⁶⁾, que mostrou que a

maioria dos enfermeiros da atenção básica relatou não se sentir capacitada para oferecer um cuidado adequado, sobretudo diante da complexidade técnica e emocional que esse tipo de atendimento exige.

Esse despreparo, conforme apontado por Caetano, Sacal e Cruz ⁽⁷⁾, muitas vezes tem origem na formação acadêmica, que não contempla de forma efetiva a abordagem do cuidado à pessoa com deficiência. Na graduação em enfermagem, o tema ainda é pouco explorado, o que faz com que os futuros profissionais cheguem ao mercado de trabalho com conhecimentos limitados sobre as particularidades desse público. Soma-se a isso o fato de que muitos estudantes de enfermagem não vivenciam cenários de prática que envolvam diretamente crianças com deficiência, como apontam os próprios autores. Essa lacuna na formação gera insegurança no cuidado e na interação com os familiares, que muitas vezes necessitam de orientações contínuas e suporte emocional.

Além da formação deficiente, os estudos analisados apontam para outras barreiras enfrentadas pelos enfermeiros, como a sobreposição de funções, a ausência de protocolos específicos e a escassez de recursos humanos e materiais. A pesquisa de Araújo et al. ⁽⁸⁾ mostra que a deficiência ainda é invisibilizada em muitos serviços hospitalares, sobretudo nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), o que dificulta a identificação precoce de demandas específicas e limita o planejamento de intervenções personalizadas. Os autores destacam ainda que o desconhecimento sobre as deficiências e a falta de qualificação geram impactos negativos na assistência, tanto para a criança quanto para a família.

A sobrecarga de trabalho e os fatores de estresse ocupacional também foram identificados como influências significativas na atuação do enfermeiro. Conradie et al. ⁽⁹⁾ relatam que o não envolvimento dos profissionais nas decisões institucionais, aliado à baixa valorização e remuneração inadequada, são elementos que contribuem para o desgaste físico e emocional dos trabalhadores da enfermagem. Isso é agravado quando se considera o cuidado de crianças com deficiência intelectual ou múltipla, que requer atenção contínua, preparo técnico e sensibilidade emocional. Araújo et al. ⁽⁸⁾ corroboram esses achados ao identificar que a dupla jornada e a falta de apoio institucional contribuem para o adoecimento dos profissionais e prejudicam a qualidade da assistência prestada.

Outro aspecto relevante evidenciado nos estudos diz respeito à necessidade de fortalecimento do vínculo entre a equipe de enfermagem e a família da criança. Estudos como os de Sousa et al. ⁽¹⁰⁾ e Bastos et al. ⁽¹¹⁾ mostraram que as mães, em sua maioria, assumem o papel de cuidadoras principais, estando à frente da rotina de cuidados complexos, como o uso de dispositivos invasivos e o monitoramento contínuo das condições clínicas da criança. Essas

mães necessitam de apoio desde o momento do diagnóstico, uma vez que o impacto emocional inicial costuma ser intenso, envolvendo sentimentos de medo, impotência e angústia, como retratado por Hofzmann (2019).

Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar como educador, facilitador e acolhedor, fornecendo informações claras, escuta qualificada e suporte psicológico. O estudo de Esteves et al. ⁽¹³⁾ reforça que a educação em saúde com a família é um processo contínuo, que requer paciência, tempo e abordagem empática, considerando que o aprendizado das técnicas de cuidado e o enfrentamento da nova realidade não ocorrem de forma imediata. Quando esse apoio é inexistente ou falho, há maior risco de falhas no cuidado domiciliar, o que pode gerar reinternações evitáveis e sofrimento adicional à criança e seus familiares.

Por outro lado, alguns estudos também mostraram que há avanços no reconhecimento do papel do enfermeiro como agente de transformação social, mesmo que ainda sejam pontuais. Silveira et al. ⁽¹⁴⁾, por exemplo, enfatizam que a assistência prestada à criança com deficiência não deve se limitar aos procedimentos técnicos, mas deve incluir ações que fortaleçam os vínculos e favoreçam a reabilitação psicossocial e o desenvolvimento da autonomia. Para tanto, a atuação do enfermeiro deve ser integrada a uma equipe multiprofissional, promovendo uma abordagem intersetorial e centrada nas necessidades da criança e de sua família.

Destaca-se ainda que, apesar da expressiva maioria dos enfermeiros entrevistados em alguns estudos reconhecerem sua limitação técnica e emocional para o cuidado com esse público, há uma disposição favorável à capacitação e ao aprendizado contínuo. Essa abertura pode ser um ponto de partida estratégico para a implementação de políticas de educação permanente, programas de treinamento em serviço e inclusão curricular mais robusta da temática da deficiência. Investimentos nesse sentido poderão não apenas melhorar a qualidade da assistência, mas também promover maior satisfação profissional e valorização do trabalho da enfermagem.

Portanto, os dados analisados reforçam que a atuação do enfermeiro na assistência à criança com deficiência ainda enfrenta inúmeros desafios, que vão desde a formação acadêmica até as estruturas institucionais. Entretanto, também apontam caminhos viáveis para a qualificação do cuidado, especialmente por meio da capacitação profissional, da criação de protocolos de atenção humanizada e da valorização do vínculo com a família. A formação de enfermeiros mais preparados, sensíveis e conscientes de seu papel é fundamental para garantir o direito à saúde e à inclusão social dessas crianças.

O presente estudo apresenta como limitação a escassez de periódicos com a temática abordada. Os resultados deste estudo poderão contribuir para a sensibilização e capacitação dos

profissionais de saúde, especialmente os futuros enfermeiros, acerca da importância de uma assistência adequada à criança com deficiência. Além disso, espera-se que o trabalho incentive a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados no campo da enfermagem e fomente o compromisso com a construção de práticas inclusivas e eficazes.

A realização deste estudo torna-se, portanto, de grande relevância acadêmica e social, na medida em que oferece subsídios para pesquisas futuras e para o aprimoramento da assistência prestada por profissionais de enfermagem, promovendo o acesso à informação e a atualização do conhecimento na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o enfermeiro exerce papel fundamental no cuidado integral a essa população, atuando na dimensão técnica, educativa, emocional e social do cuidado. Entretanto, ainda são notórias as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, principalmente relacionadas à formação acadêmica insuficiente e à falta de preparo para lidar com as demandas específicas da pessoa com deficiência.

Os resultados apontaram que, embora os profissionais reconheçam a importância de sua atuação, muitos não se sentem aptos a oferecer assistência qualificada, especialmente diante do uso de tecnologias assistivas e da necessidade de orientar familiares cuidadores. Em contrapartida, os estudos revelam que há abertura dos profissionais para capacitações e educação permanente, o que representa uma oportunidade para o fortalecimento da prática profissional.

Dessa forma a atuação do enfermeiro junto à criança com deficiência exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, empatia e formação contínua. O fortalecimento dessa atuação passa pela inclusão da temática nos currículos de graduação, pela valorização do enfermeiro nos serviços de saúde e pela criação de estratégias institucionais que promovam cuidado mais humano, inclusivo e centrado na família. Este trabalho reforça a necessidade de compromisso com a qualificação profissional como caminho para garantir uma assistência integral e efetiva às crianças com deficiência.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Saúde da pessoa com deficiência. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 maio 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>
2. Mendonça ASGB, *et al.* Atenção infantil na rede de cuidados à pessoa com deficiência no Brasil: um estudo multicêntrico. *Cienc Saude Colet.* 2024;29:e06802023.
3. Trajano CDB, De Moraes CR. Apoio do profissional da enfermagem em pacientes com deficiência física. *Rev GeTeC.* 2024;15.
4. Silva NRN, *et al.* Atuação do enfermeiro na reabilitação da saúde da pessoa com deficiência. *Rev Eletr Acervo Saude.* 2021;13(2):e5888.
5. Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P. and Galvao, C.M. (2008) Revisao integrativa: Método de pesquisa para a incorporacao de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17, 758-764
6. Favaro LC, *et al.* Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária. *Rev Min Enferm.* 2019;24.
7. Caetano LC, Sacal YA, Cruz GVSF. Atendimento de crianças e adolescentes com deficiência na atenção básica: experiência de profissionais de saúde [Trabalho de Conclusão de Curso]. Cuiabá (MT): Universidade Federal de Mato Grosso; 2023.
8. Araújo MAP, Freitas CASL, Silva MAAM, Melo ES, Silva GFM. O cuidado de crianças com necessidades especiais em foco: o olhar de enfermeiros em unidades de terapia intensiva. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2020;93(31).
9. Conradie M, *et al.* Um perfil de fatores de estresse percebidos entre a equipe de enfermagem que trabalha com pacientes internados com deficiência mental no Complexo Psiquiátrico de Free State, África do Sul. *Curationis.* 2017;40(1).
10. Souza SM, *et al.* Integrality of care: challenges for the nurse practice. *Rev Bras Enferm.* 2022;70(3):504-10.
11. Bastos MPC, Santos AST, Ledo BC, Moraes JRMM, Cabral IE, Garcia F, Góes B. Crianças com necessidades de saúde especiais em um serviço de pronto atendimento pediátrico: estudo transversal. *Rev Enferm UFSM.* 2022;12:e24:1–19.
12. Hofzmann RR, Perondi M, Menegaz J, Lopes SGR, Borges DS. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Enferm Foco (Brasília).* 2019;10(2):64–9.

13. Esteves JS, *et al.* Preocupações das famílias sobre o cuidado de crianças com necessidades especiais de saúde dependentes de tecnologia. *Investig Educ Enferm.* 2015;33(3).
14. Silveira A, Vargas TGC, Oliveira JP, Cazuni MH, Rosa B, Bueno TV, Santos LM. Cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde. *Cienc Cuid Saude.* 2022;21:e6096.
15. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília (DF): Presidência da República; 2016 [citado 2025 maio 21]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
16. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1990.
17. Minayo MC, Gomes R, Deslandes SF. A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde. *Cad Saude Publica.* 2004;20(3):646-7.

APÊNDICE: INSTRUMENTO DE COLETA

BASES DE DADOS/ PERIÓDICOS	AUTORES / ANOS	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS

ANEXO 1: Normas da Revista Enfermagem em Foco

FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos devem ser apresentados em arquivo do *Microsoft Office Word®*, formato A4, margens de 2,5 cm, letra Times News Roman fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 em todo o texto, incluindo tabelas e quadros. Não devem ser enviados arquivos em formato pdf.

Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol e inglês.

Pelo menos um autor deve ser enfermeiro, devidamente identificado nos metadados.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO

1 – FOLHA DE ROSTO – deve ser enviada separadamente do artigo EM ARQUIVO NO FORMATO MICROSOFT WORD (NÃO usar formato PDF).

A Folha deverá conter, obrigatoriamente:

- Identificação do **Tipo de Artigo** a ser submetido;
- **Título** do manuscrito, conciso e informativo, em caixa alta, com no máximo 15 palavras. Não devem ser utilizadas abreviaturas, siglas ou localização geográfica da pesquisa.
- **Nome completo dos autores**, sem abreviações, numerados em algarismos arábicos sobrescritos. Os autores deverão seguir a forma como seus nomes são indexados nas bases de dados e inserir o número de registro ORCID ao lado do nome de cada autor, entre parênteses. O cadastro no ORCID pode ser feito no www.orcid.org.
- **Afiliação dos autores**: instituição de vínculo atual, considerando a maior hierarquia institucional, cidade e estado, seguindo a ordem da numeração arábica dos nomes dos autores;
- Indicação do **autor correspondente** (nome, e-mail);
- **Contribuições dos autores**, segundo critérios do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) que recomenda as seguintes contribuições: a) concepção e/ou desenho do estudo; b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada;
- **Agradecimentos**, se houver. Informações sobre as fontes de financiamento devem ser incluídas neste item.
- Informação se existe **conflitos de interesse** por parte dos autores; e

– Indicação de **manuscrito extraído de dissertação, tese ou trabalho de conclusão de curso**, informando título, ano de defesa, programa de pós-graduação e instituição onde foi apresentada, quando pertinente.

2 – DOCUMENTO PRINCIPAL – Não deverá ter nenhuma identificação dos autores e o arquivo deve ser em WORD. Arquivos submetidos em pdf serão recusados e a submissão será arquivada.

– **Tipo de artigo** conforme o padronizado pela Revista;

– **Título em negrito, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), em caixa alta**, sem siglas, sem local e sem tipo de estudo (como revisão integrativa ou relato de experiência), e com no máximo 15 palavras;

– **Descritores**, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), separados por ponto e vírgula, com primeira letra em maiúscula. **Os descritores** devem ser de três a cinco e de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (<http://decs.bvs.br>) ou o Medical Subject Heading – MeSH (www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh).

– **Resumo**, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), contendo: objetivo, método, resultados e conclusões, com no máximo 200 palavras. Não deve conter siglas e citações de autores. Ensaaios clínicos deverão apresentar o número do registro no final do resumo.

– **Corpo do manuscrito**: Deve ser estruturado com Introdução, Método, Resultados, Discussão, Limitações do estudo, Contribuições para a prática, Conclusão ou Considerações Finais e Referências. Os artigos de opinião, reflexão e relato de experiência poderão assumir outros formatos.

– A **Introdução** deverá abordar brevemente o problema estudado, justificando sua importância e as lacunas do conhecimento, com base na literatura nacional e internacional atualizada. O **Objetivo**, apresentado no final da introdução, deverá estabelecer a questão principal do estudo e ser idêntico ao apresentado no resumo.

– A revista adota as citações alfanuméricas, numeradas de forma consecutiva, na ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Devem ser utilizados números arábicos, entre parênteses e sobrescritos, após a pontuação, sem espaço entre a palavra anterior e o número da citação [Exemplo: cuidado.⁽⁵⁾].

– A **Discussão** deverá ser restrita aos resultados apresentados, enfatizando aspectos novos e relevantes observados no estudo e discutindo as concordâncias e as divergências com a literatura nacional e internacional.

- As **Limitações do Estudo** devem ser apresentadas de maneira sucinta em tópico específico.
- As **Contribuições para a Prática** devem ser apresentadas após as limitações do estudo, em um novo tópico, também de forma sucinta.
- A **Conclusão ou Considerações Finais** deverão ser claras e objetivas, respondendo diretamente aos objetivos e/ou hipóteses do estudo, com base nos resultados e na discussão. Não deverão conter referências.
- **Referências** – devem ser atualizadas (pelo menos 70% de artigos publicados em periódicos, nos últimos cinco anos, indexados em bases de dados nacionais e internacionais) e utilizando estilo Vancouver.

ANEXO 2: NADA CONSTA BIBLIOTECA DAS DISCENTES – UNINOVAFAPI**BIBLIOTECA – UNINOVAFAPI**

Declaramos junto a secretaria acadêmica que o aluno (a) **DÁRCIA MARIA DA CRUZ DE SOUSA PESSOA** Matrícula **0024375** está adimplente com a Biblioteca nessa data.

TERESINA (PI), 09 de junho de 2025

Francisco Renato Sampaio da Silva
Biblioteca – COORDENADOR
CRB 3/1028

**BIBLIOTECA – UNINOVAFAPI**

Declaramos junto a secretaria acadêmica que o aluno (a) **TALLYTA MARIA DA SILVA LIMA** Matrícula **0022930** está adimplente com a Biblioteca nessa data.

TERESINA (PI), 09 de junho de 2025

Francisco Renato Sampaio da Silva
Biblioteca – COORDENADOR
CRB 3/1028

**BIBLIOTECA – UNINOVAFAPI**

Declaramos junto a secretaria acadêmica que o aluno (a) **RAISSA EVELY SOUSA CARVALHO** Matrícula **0023761** está adimplente com a Biblioteca nessa data.

TERESINA (PI), 29 de maio de 2025

Francisco Renato Sampaio da Silva
Biblioteca – COORDENADOR
CRB 3/1028

ANEXO 3: DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA



DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Pedro Alcino Barbosa Coelho, graduado (a) em Letras pela Universidade Federal do Piauí, declaro ao Centro Universitário UNINOVAFAPI que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem intitulado "ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA" das alunas: Dárcia Maria da cruz de Sousa Pessoa, Raissa Evely Sousa Carvalho, Tallyta Maria da Silva Lima, orientadas pelo professor Dr.Bruno da Silva Gomes. Declaro, ainda, que o presente trabalho está em conformidade com as normas ortográficas e gramaticais vigentes. Estou ciente de que eventuais erros remanescentes são de minha inteira responsabilidade, isentando a instituição e seus avaliadores de qualquer ônus decorrente de imprecisões ortográficas ou gramaticais.

Teresina, 25 de maio de 2025

Pedro Alcino Barbosa Coelho - 604.820.043 - 98

Nome completo e Registro do Conselho Letras ou Português/ ou CPF/RG